

# COLONIZAÇÃO DO DISCURSO: O TELEJORNALISMO PUBLICIZADO

Ivandilson COSTA<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho, partindo do pressuposto de que os domínios e instituições sociais vêm sendo organizados em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias, investiga a reestruturação penetrante da ordem de discurso jornalístico pelo movimento colonizador discurso da publicidade. Para tal, a pesquisa se ancora na Análise Crítica do Discurso. Foram tomados os scripts de um conjunto de audições de um programa telejornalístico. A investigação revelou que na sociedade atual, há um espaço cada vez mais marcado em que a comodificação, a expansão do consumismo e a marquetização têm efeitos generalizados sobre as ordens de discurso.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso. Discurso jornalístico. Colonização de ordem de discurso.

**Abstract:** *Taking into consideration the assumption that the domains and social institutions have been organized in terms of production, distribution and consumption of goods, this paper examines the restructuring of journalistic discourse order by the colonizer movement discourse of advertising. Thus, the research is based on Critical Discourse Analysis. Scripts were taken from a series of hearings of a telejournalistic program. The results show that in today's society, there is an increasingly more pronounced room in which the commodification, the expansion of consumerism and marketization have widespread effects on the orders of discourse.*

**Key-words:** *Critical Discourse Analysis. Journalistic discourse. Colonization of discourse order.*

## Introdução

O presente trabalho pretende expor resultados de pesquisa desenvolvida no contexto um projeto maior intitulado "Práticas Discursivas Publicizadas: sobre comodificação e colonização de ordem de discurso", ligado a nossa tese de

---

<sup>2</sup> Professor assistente do Departamento de Letras da UERN. Doutorando em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Recife, Pernambuco, Brasil. [ivandilsoncosta@uern.br](mailto:ivandilsoncosta@uern.br)

doutoramento em processo, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

Partimos inicialmente do pressuposto de que os domínios e instituições sociais vêm sendo organizados em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias, procuramos investigar a reestruturação penetrante da ordem de discurso jornalístico pelo movimento colonizador discurso da publicidade.

Para tanto, a abordagem se insere no contexto da Análise Crítica do Discurso, que concebe ser o discurso marcado pelas estruturas sociais que, ao mesmo tempo em que o determinam, produzem-no. Há, portanto, que se considerar uma interdependência entre linguagem, ideologia, discurso e poder, sendo aquela tomada como uma prática social, processo por meio do qual as pessoas interagem dentro de um contexto social e o discurso determinado pelas estruturas sociais, ideológicas por excelência que o (re)produzem.

Há, sob esse pano de fundo, um paralelismo entre todas as formas de opressão (classe dominante/classe dominada; brancos/negros; povo colonizador/povo colonizado; homens/mulheres). Essas relações se refletem na língua, não apenas pelo uso diferenciado que se faz desta, mas, sobretudo, por sua estrutura mesma e, especialmente, pelos elementos do domínio lexical. A língua nos projeta, por conseguinte, uma certa imagem da sociedade e das relações de força que a regem.

Em termos de ordens de discurso, termo cunhado a Foucault (1996), quando este pretende desvendar a relação entre as práticas discursivas e os poderes que as permeiam, podemos entender a comodificação, junto com Fairclough (2001), como a colonização de ordens de discurso institucionais e mais largamente da ordem de discurso societária por tipos associados à produção de mercadoria.

A comodificação, a expansão do consumismo e a marquetização têm, nesse sentido, efeitos generalizados sobre as ordens de discurso, variando para uma reestruturação penetrante de ordens de discurso, sob o impacto do movimento colonizador do discurso da publicidade.

É o próprio Foucault (1996) quem defende que "o discurso não é simplesmente aquilo que traduzas lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder de que queremos nos apoderar".

Além disso, é acima de tudo possível enxergar, junto com Carvalho (1996), o fato de que a onipresença da publicidade na sociedade de consumo cria um ambiente cultural próprio, um novo sistema de valores, co-gerador do espírito de seu tempo.

É importante situar também no âmbito da pesquisa que a produção de gêneros textuais, como ressalta Bazerman (2005), é acima de tudo a produção de fatos sociais; os textos consistem em ações sociais significativas realizadas mediante a linguagem. Os gêneros são, dessa forma, atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder: são a nossa forma de inserção, ação e controle social (cf. MARCUSCHI, 2004). Eles, lembra o autor, estão muitas vezes imbuídos de valores, sendo mais do que guias neutros para a realização de certas atividades comunicativas. E tais valores são também sistemas de coerção social. Os gêneros, portanto, ajudam a organizar o poder na sociedade e, como tal, não são um reflexo da estrutura social, mas parte da própria estrutura, contribuindo para a manutenção e para o surgimento de relações sociais e de poder social: “devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura” (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

### **A Análise Crítica do Discurso**

Concebida como uma proposta de continuidade à Linguística Crítica, a Análise Crítica do Discurso (ACD) abrange uma abordagem teórico-metodológica que atribui grande relevância à compreensão da linguagem na condução da vida social e preenchendo uma lacuna quanto à atenção até então dada ao discurso como elemento que molda e é moldado pelas práticas sociais. A ACD, nesse sentido, considera o contexto de uso da linguagem como um elemento crucial, propondo pesquisas voltadas mais para relações sociais não tão estabilizadas de luta e conflito, materializadas por discursos como o institucional, político, de gênero (*gender*), da mídia. Para tal, os conceitos de ideologia, poder, hierarquia vêm ser fundamentais para a interpretação ou explicação do texto. Leva, ainda, em conta os pressupostos de que: (a) o discurso é estruturado pela dominação; (b) cada discurso é historicamente produzido e interpretado, isto é, está situado no tempo e no espaço; (c) as estruturas de dominação

são legitimadas pelas ideologias dos grupos que detém o poder (cf. WODAK, 2004). Van Dijk (2001), a esse respeito, assim se posiciona:

A Análise Crítica do Discurso é um tipo de pesquisa analítico-discursiva que primordialmente estuda o modo como o abuso, domínio e desigualdade do poder social são estabelecidos, reproduzidos e mantidos pelo texto/discurso em dado contexto sócio-político (van DIJK, 2001, p. 352).

E acrescenta que o vocabulário típico de muitos estudiosos em ACD refere-se a noções como poder, dominação, hegemonia, ideologia, classe, gênero (*gender*), raça, discriminação, interesses, reprodução, instituição, estrutura social e ordem social.

Na busca de uma abordagem que dê conta da interação entre discurso e estruturas sociais e do modo como os textos são produzidos e interpretados, a ACD vai buscar subsídios e áreas conexas como a filosofia (conceito gramsciano de hegemonia), a sociologia (concepção de estrutura social, de Giddens), a visão de discurso de Foucault, as teorias sobre intertextualidade que remontam a Bakhtin.

Para a ACD, o discurso é tido como uma forma de prática social, realizada por intermédio de gêneros textuais. Isto tem as seguintes implicações (FAIRCLOUGH, 2001):

- (a) os indivíduos realizam ações por meio da linguagem;
- (b) há uma relação bidirecional entre o discurso e as estruturas sociais, na exata medida em que o discurso é simultaneamente influenciado pelas estruturas sociais e as influenciam;
- (c) há uma preocupação com os recursos empregados na produção, distribuição e consumo dos textos, recursos sociocomunicativos, porquanto perpassados por discursos e ideologias.

Resenhando o trabalho de Fairclough, a esse respeito, Meurer (2005, p. 82-3) nos deixa bem a par da abordagem crítica de análise de discurso, pela exposição das seguintes perspectivas teóricas:

- a) o discurso é uma forma de prática social em relação dialética com estruturas sociais;
- b) o discurso tem poder constitutivo;
- c) os textos contêm traços e pistas de rotinas sociais complexas, mas os sentidos são muitas vezes naturalizados e não percebidos pelos indivíduos;
- d) os textos são perpassados por relações de poder;
- e) a ACD privilegia o estudo da interligação entre poder e ideologia.

f) os textos formam correntes: respondem a, e podem provocar ou coibir, outros textos.

g) a ACD cultiva uma perspectiva emancipatória.

### **Análise do discurso da mídia**

Fairclough (1995, p. 33-4) propõe uma lista de metas para uma adequada análise crítica do discurso da mídia:

- Um foco de análise deve ser mais amplo sobre a forma como mudanças na sociedade e na cultura são manifestos na mudança de práticas de discurso midiático. A seleção dos dados deve refletir proporcionalmente áreas de instabilidade e variabilidade, bem como áreas de estabilidade.
- A análise de textos da mídia deve incluir uma atenção detalhada a sua linguagem e 'textura'. Ela deve também incluir uma análise detalhada da imagem visual e efeitos sonoros.
- A análise de textos deve ser complementada pela análise da produção e consumo de textos, incluindo uma atenção para as transformações a que os textos estão submetidos pelas redes de práticas discursivas.
- A análise de textos e prática deve ser mapeada pela análise do contexto institucional e sócio-cultural mais amplo das práticas midiáticas, incluindo as relações de poder e as ideologias.
- A análise textual deve incluir tanto análise textual quanto intertextual em termos de gêneros e discursos.
- A análise linguística de textos deve ser concebida multifuncionalmente, e ser orientada a partir da representação e constituição de relações e identidades como processos simultâneos nos textos, bem como as importantes relações entre eles.
- A análise linguística de textos envolve a análise de um certo número de níveis de linguagem, fônico, lexical, gramatical e macro-estrutural e esquemático.
- A relação entre textos e sociedade/cultura deve ser vista dialeticamente. Textos são moldados socioculturalmente, mas eles também constituem a sociedade e a cultura de modo que podem ser tanto transformadores como reprodutivos.

## Síntese dos princípios teóricos e metodológicos da linguística sistêmico funcional

Vivemos em um mundo semiotizado. E, como tal, podemos distinguir a existência de quatro sistemas complexos (mundos interconectados): físico, biológico, social, semiótico. Este último impõe uma perspectiva de como são os outros mundos. Donde advém o fato de que (i) discursos são conhecimentos socialmente construídos sobre algum aspecto da realidade; (ii) discursos são recursos para representar e funcionam como enquadres para fazer sentido das coisas; (iii) discursos são plurais: pode haver diferentes modos de fazer sentido do mesmo aspecto da realidade, sendo que tais modos incluem e excluem diferentes coisas e servem a diferentes interesses. O discurso, portanto, cria a realidade.

Cumpra, nesse sentido, incluir o contexto como componente fundamental no uso da linguagem (MEURER, 2006). Tal noção pode ser vista no âmbito da estratificação, conceito que o bifurca entre o contexto da situação e o contexto da cultura, inter-relacionando o texto, as significações e o contexto. Isto nos permite relacionar estruturas linguísticas aos processos sociais, tomando linguagem como “um sistema semiótico complexo que contém vários níveis ou estratos” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), como segue:

*[Contexto da cultura [Contexto da situação [Semântica [Lexicogramática [Fonologia]]]]].*

Por conseguinte, ao fazermos uso da linguagem todos esses níveis atuam simultânea e interdependentemente.

Nesse âmbito, o contexto da situação – tudo aquilo que é relevante para a interação – se define por três variáveis: campo (a natureza da prática social); relação (a natureza da conexão entre os participantes da situação); e modo (a natureza do meio de transmissão da mensagem) (HASAN, 1996 *apud* MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2005).

Pode ainda o contexto ser visto no campo do conceito sociológico de estruturação (GIDDENS, 1984), para o que o fluxo da vida humana se dá sempre em função de práticas sociais, executadas por indivíduos que atuam sob prescrição de papéis identitários e inseridos em dada estrutura social definida em termos de regras e recursos.

Nesse percurso, importa saber (a) como as pessoas usam a linguagem; e (b) como a linguagem é estruturada para seu uso. A linguagem pode ser assim tomada como

um sistema semiótico social e um dos sistemas de significado que compõem a cultura humana. Assim, linguagem, texto e contexto, juntos, são responsáveis pela organização e desenvolvimento da experiência humana. Pode, por conseguinte, ser tomada como multifuncional: realiza três tipos de significados simultaneamente: ideacionais, o que nos permite representar a realidade de determinada maneira; interpessoais, o que nos faz estabelecer relações sociais e criar identidades; e textuais, o que nos condiciona estruturar nossa experiência em textos coesos e coerentes a partir do sistema da língua.

Relacionada à metafunção ideacional, está a categoria da transitividade, entendida “como unidades estruturais que serve para expressar uma gama particular de significados ideacionais ou cognitivos” (CUNHA; SOUZA, 2007). Assim, o sistema de transitividade permite identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada, através dos papéis de transitividade – processos, participantes e circunstâncias. Tais papéis correspondem às três classes de palavras encontradas na maioria das línguas – verbo, substantivo e advérbio, correspondendo aos padrões de experiência na oração (BUTT et. al., 2001):

*[sintagmas adverbiais e alguns sintagmas nominais circundam os processos como circunstâncias [muitos sintagmas associam-se aos processos como participantes [sintagmas verbais como processos]]].*

Podemos considerar, diante do quanto se viu, a linguagem como um sistema semiótico complexo, o que põe os falantes diante de possibilidades de escolhas, operadas em diferentes níveis, sendo significativas e determinadoras da criação de diferentes significados. Pensar a linguagem de um modo sócio-semiótico é, portanto, crer, acima de tudo, que vivemos em um mundo, cujos indivíduos, pela elaboração que fazem do “real”, transformam-no em um âmbito das significações. Um mundo semiotizado.

### **Metodologia do trabalho**

Em um primeiro momento da pesquisa, fizemos uma revisão da literatura, a fim de situá-la teoricamente, categorizando tal aparato em três campos, teoria de fundo, teoria focal e teoria dos dados, para o que foram chamados pressupostos operacionais básicos da Análise Crítica do Discurso, bem como da Teoria/análise de Gêneros Textuais, especialmente na perspectiva de gênero como ação social.

Para a concepção do universo da pesquisa, consideramos os scripts de um conjunto de audições do programa telejornalístico “NE-TV” (Rede Globo de Televisão – Recife/PE), das quais tomamos o gênero jornalístico das escaladas. Do montante, foram tomados como representativos para a constituição do corpus, as escaladas de 28 programas. Vale salientar que se compreende por escaladas as manchetes do telejornal, sempre no início de cada edição, que servem primordialmente para informar quais serão as principais notícias daquela edição.

Em seguida, passamos à transcrição dos dados, codificação e dando tratamento à amostra. Importou nesse ponto que na investigação fosse tratado o corpus, codificando-o em tópicos, decompondo-o em classes particulares de traços (cf. FAIRCLOUGH, 2001, p. 281). Para tanto, alguns recursos foram empregados, como as ferramentas de análise CEPRIL/LAEL, especialmente nos campos que tratam de texto/discurso/gênero – extrator de textos-chave, segmentador de textos, identificador de ligações e adesões –, bem como de análise de padronização léxico-gramatical.

Procuramos aplicar, para o cotejo de implicações lexicais, textuais e discursivas, os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), no que tange a aspectos como transitividade (função ideacional da linguagem), tema (função textual da linguagem) e modalidade (função interpessoal da linguagem).

Pudemos agrupar, por conseguinte, a urgência de alguns procedimentos com foco no texto (MOTTA-ROTH, 2005, p. 192): (a) identificar que problema ou contexto social está associado à linguagem que se quer estudar, que atividade ou interação humana a linguagem medeia; (b) revisar a literatura em busca de pesquisa prévia sobre o assunto; (c) tentar identificar padrões ou tendências de estrutura, de elementos linguísticos, de conteúdo ideacional, de discurso; (d) identificar os estágios do texto, os movimentos retóricos.

Também procedimentos com foco no contexto puderam ser observados (MOTTA-ROTH, 2005, p. 192-3): (a) identificar o problema, o contexto social, a atividade ou interação humana que se quer estudar; (b) identificar que textos estão associados ao problema, que linguagem perpassa esse contexto social e medeia essa atividade ou interação humana que se quer estudar; (c) situar o gênero em contexto de situação e no contexto da instituição/de cultura para perceber sua função.



## Balanço e observações finais

Fairclough (1990, p. 197) já argumentava que “sob a forma de consumismo, a economia e o mercado têm uma enorme e irrefutável influência sobre vários aspectos da vida, com maior evidência para a mídia televisiva e a publicidade”. Assim, tipos de discurso de consumismo, mais notadamente o discurso da publicidade, têm sido proeminentes quanto à colonização de ordens de discurso.

Uma ordem de discurso, segundo Fairclough (2003, p. 24), se define, nessa perspectiva, como “uma rede de práticas sociais em seu aspecto linguístico. Os elementos das ordens de discurso não são algo como nomes e sentenças (elementos da estrutura linguística), mas discursos, gêneros e estilos”.

Sob esse aspecto, é importante nos atermos ao fato de que a ordem de discurso jornalístico passa a sofrer uma consistente penetração do discurso colonizador da publicidade, para o que é relevante remontarmos, de modo inicial, às estratégias primordiais da publicidade (cf. VESTERGAARD; SCHRØDER, 1988): chamar a atenção, despertar o interesse, estimular o desejo, induzir à ação (*attention-interest-desire-action*).

A esse respeito, ao se reportar aos gêneros midiáticos de informação, Charaudeau (2007, p. 212-3) já aponta três desafios presentes na construção de um gênero de informação: um desafio de *visibilidade*, que “faz com que as notícias selecionadas pela instância midiática sejam percebidas o mais imediatamente possível, com que elas possam atrair o olhar ou a atenção e que possam ser reconhecidas simultaneamente em sua distribuição temática”; um desafio de *inteligibilidade*, o qual leva, por um lado, a operar hierarquizações no tratamento das notícias, tratadas ou como acontecimento relatado ou como acontecimento provocado. Por outro lado, leva a trabalhar a encenação verbal (a escritura), visual (a montagem icônico-verbal) e auditiva (a fala e os sons) de tal maneira que dê a impressão de que o conteúdo da informação é acessível. E, ainda, um desafio da *espetacularização* que “leva a trabalhar essas encenações, de tal maneira que, no mínimo, elas suscitem interesse e, na melhor das hipóteses, emoção”.

A proposta de pesquisa põs, nesse sentido, primordialmente uma possibilidade de desenvolverem-se, no âmbito de nosso contexto, estudos de análise crítica, que têm tido bastante relevância nos principais centros universitários, cujos estudiosos têm sido cada vez mais motivados a examinar como o funcionamento da língua, a constituição dos atores humanos e a produção discursiva são expressões de contextos e situações sociais, históricas e culturais, que tomam por base formações ideológicas dadas, conflitos /desigualdades sociais e a manutenção das relações sociais de poder.

Foi relevante, por outro lado, estudar gêneros midiáticos, uma vez que cumpre contribuir para um debate teórico acerca dos gêneros textuais, além de tomar a mídia como um importante pêndulo de como as práticas sociais estão estruturadas. É o próprio Fairclough (2003, p. 65), ao analisar a questão do gênero e da estrutura genérica, quem aponta que “formas de ação e interação em eventos sociais são definidos por suas práticas e os modos pelos quais eles estão interligados”. Ao que acrescenta: “transformações do neocapitalismo podem ser vistas como mudanças nas redes de práticas sociais, bem como mudança nas formas de ação e interação, que inclui mudanças nos gêneros”. O autor enxerga, portanto, que mudança no gênero é uma importante parte das transformações daquilo a que chama neocapitalismo.

Em acréscimo, poderíamos propor que pesquisas tais como a que desenvolvemos podem fornecer subsídios ao próprio processo de ensino de linguagem, o qual já tem se detido em levar para a sala de aula toda uma gama de gêneros de texto, já devidamente inseridos no trabalho escolar e nos livros didáticos e analisa-los à luz de suas implicações sociodiscursivas.

## **Referências**

BUTT, D. et. al. **Using Functional Grammar: an explore's guide**. Sydney: Macquarie University, 2001.

CARVALHO, N. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIJK, T. van. Critical Discourse Analysis. In: TANNEN, D.; SCHIFFRIN, D. HAMILTON, H. (Ed.) **Handbook of Discourse Analysis**. London: Blackwell, 2001.

- FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. 2. ed. London: Longman, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Media discourse**. London: Oxford University Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. London/New York: Routledge, 2003.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- GIDDENS, A. **The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration**. Berkeley: University of California Press, 1984.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K.; GAYDEZKA, B. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas/União da Vitória: Kayganguê, 2005.
- \_\_\_\_\_. O papel da atividade discursiva no exercício do controle social. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 7-33, 2004.
- MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 81-106.
- MEURER, L. A. Integrando estudos de gêneros textuais a o contexto de cultura. In: KARWOSKI, A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K.; GAYDEZKA, B. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Palmas/União da Vitória: Kayganguê, 2005.
- VESTERGAARD, T.; SCHRØDER, K. **A linguagem da propaganda**. Martins Fontes: São Paulo, 1988.
- WODAK, R. Do que trata a ACD: um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 223-243, 2004.